

Panorama Político

Tereza Cruvinel

16 MAR 1989



Chapas de Sarney

A dobradinha dos sonhos do Presidente Sarney para concorrer à sua própria sucessão tem no lugar de Vice o Ministro Iris Resende. Pode ser Jânio-Iris ou Quérzia-Iris.

Por esta razão, o Presidente Sarney está feliz com o resultado da Convenção do PMDB: "Além dos 37,7 por cento obtidos, a chapa vencedora de Ulysses é um cavalo de Tróia, cheia de soldados moderados", diz um de seus principais interlocutores políticos. Com estes aliados, o Governo espera garantir a indicação de Iris para a segunda posição na chapa do PMDB.

Isso se o candidato vier a ser o Governador de São Paulo, Orestes Quérzia — hipótese em que Jânio não disputará. Quanto à candidatura Ulysses, o Governo não nutre ilusões. Pelo contrário:

— Ulysses e o Sarney se acabaram juntos. Agora, na sucessão, vamos ver se o Sarney bôia e Ulysses afunda de vez — diz a fonte palaciana.

Saindo Quérzia com Iris de Vice, o Governo investirá fundo na sucessão, embora Sarney deva manter, aparentemente, a posição de magistrado. Mas se der Ulysses ou Waldir Pires, por exemplo, os governistas deixarão o partido para apoiar Jânio, com Iris de Vice, na esteira da "marcha para o Oeste" já proposta pelo ex-Presidente.

Tudo recomenda a escolha de um bom Vice para Jânio,

diz o conselheiro de Sarney: seu passado de renúncia, sua idade, seu gosto por viagens internacionais, e até mesmo a profecia de Sana Khan (vidente carioca, já falecida) de que ele seria novamente eleito e depois assassinado.

No caso, acrescenta o informante, a questão não seria acreditar em profecias, mas saber se Jânio acredita ou não, e se não seria capaz de renunciar por medo de atentados.

Prossegue a análise do Planalto: se der Ulysses como candidato do PMDB, Jânio ganha de longe. No segundo turno ele disputará com Brizola, tendo a seu lado 20 por cento de votos cativos representados pela força da máquina federal.

Estas são as equações com que trabalham o Presidente e seus principais aliados, segundo este colaborador. Mas pode ser que eles subestimem a influência de Ulysses no partido. Mesmo admitindo apoiar Quérzia, ele não abdicará de ter um vice de seu grupo, que não é o mesmo de Iris. Seus aliados da centro-esquerda não o aceitariam. Exigem para Waldir Pires, no mínimo, o lugar de Vice. E ainda há Minas pela frente, brigando pelo mesmo osso.

Se a chapa do Planalto vingar, é certo que o PMDB não chegará inteiro à campanha, perdendo importantes luminares "progressistas" para candidatos como Covas, Brizola ou mesmo Lula.